



MR 008. Antropologia na Diáspora Africana: Perspectivas e Diálogos Possíveis (?)

Coordenador(es):

Sônia Beatriz dos Santos (UERJ)

Participantes:

Luciane de Oliveira Rocha (Kennesaw State University)

Jacqueline Britto Pólvora (UNILAB)

Carla Ramos (UFOPA)

Debatedor/a:

Maria Andrea dos Santos Soares (Unilab)

A mesa explora a experiência de antropólogas negras e não-brancas brasileiras engajadas com os estudos da Diáspora Africana. Fazemos uma reflexão sobre a teoria antropológica e uma “variedade de antropologias” em nossas pesquisas e ensino. Partimos dos desafios apresentados em nossos contextos sócio-políticos e propomos discutir sobre quais “antropologias” podem ser possíveis no interior de um debate baseado numa perspectiva crítica Afro-diaspórica e Afro-centrada. Para tanto, incorporamos as realidades brasileira e internacional como material que nos informa sobre o momento atual de enfrentamento de políticas anti-negras. Estamos ligadas à instituições universitárias no Brasil – Rio de Janeiro, Bahia, Ceará e Pará, nos Estados Unidos e em Cabo Verde. Considerando os diferentes significados e lugares de produção e reprodução do conhecimento antropológico, e tomando o lugar dos estudos da diáspora africana como fonte analítica e pedagógica, discutiremos: Como se (re)configura uma “teoria antropológica” pensada a partir da Diáspora Africana? Quais são as (im)possibilidades e limites para uma antropologia feita por intelectuais negras africanas, Afro-diaspóricas e não-brancas? O que temos (des)feito no interior da disciplina antropológica, impactando o modo como ela se realiza institucionalmente? E quais são os desafios que a sala de aula impõe sobre a perspectiva de uma antropologia feita por mulheres negras e não-brancas dentro e fora do país?



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: